



REDATOR PRINCIPAL

ALEXANDRE VIEIRA

* Propriedade da Confédération Générale du Travail *

EDITOR — JOAQUIM CARDOSO

Federação e administração — Calçada do Círculo, 28-A, 2.º

Lisboa — PORTUGAL

End. telegr. Telhata — Lisboa • Telefone: 21

Oficinas de impressão: Rua da Atalaia, 134

O ASSALTO DOS SENHORIOS

Quem tem acompanhado esta questão da alta de rendas das casas sabe bem que foi, aqui há dias, voz corrente estar o governo em vias de autorizar os senhorios a impor ao peito deprimido do inquilinato um aumento do aluguel na modesta importância de 40%. Afinal, segundo o governo declarava, ontem em nota oficial, nada foi autorizado e não se pensa, nas regiões dominantes, em autorizar aos ilustres proprietários qualquer novo passo em frente no concorrente à sangria do inquilinato. Sem embargo, os senhorios vêm aumentando, numa ânsia de lucro, eternamente insatisfeita, as moradias descriptas que compõem as ruas de Lisboa. As casas de Lisboa sabem que são as mais desfotáveis desta vida. Nos bairros modernos, a solidice que o mundo Pombal concebera substituída por um artifício perniciosa que dão ao morador a impressão de viver sob domínicos cataclismos prestes a enfraquecer a ossatura num desmoronamento que a todo o instante se afigura próximo. As portas decimimétricas que pretendem isolar uns dos outros os ninhos familiares, feitas de pinho rudo e por sangrar, como se vê nestas moradias modernas, brevemente se encarquilham e empunham, estalando lúgubremente no silêncio da noite. As janelas não protegem, os factos não abrigam; e, pelas frotas de todos os cantos, o frio e o vento entram livremente, e o todo oscila na sua fragilidade desconfiante. Fazem-se hoje em dia casas assim, anêmicas como a geada que as acoita e as habita. A divisão de compartimentos obedece a um critério de ganância que estarecer pela preversidade. Quartos-bocetas onde cabe à justa o loito minguado de pessoa e meia, tendo o lavatório de ficar de fora; salinhos como caixas de fósforos onde é fogo a fazer-se sempre que quatro visitas coincidem; a cozinha num canto, a anedinha, própria, aliás, a uma geada que, a pouco e pouco, se vai deshabitando de comer, vivendo de sopa e café, à minguada da cousa mais substancial. As moradias de construção recente ficam assim postas em pé apenas para dar lucro, uns castelhos de cartas tremelizantes que o azulão da tenuíssima fachada preponde macear do prédio.

Se formos aos velhos casarões dos bairros conservados, pior ainda. Há caruncha da escada até o sótão, tressaca a decadência o alcerce, as paredes, os tabiques, os solados, fendas por toda a parte a evocar terramoto histórico, e uma infinidade linha geneológica de percevejos a perpetuar-se em cada juntura, em cada caverna do reboco ou em cada rasgão do piso mural apostado para esconder a decrepitude [sotoposta]. Janelas, respiradiros, clarabóias, aberturas, em suma, por onde o sol e o ar possam entrar não as há; e viver-se nos prédios velhos o mesmo é que enterrar-se a gente em vida, ou, pelo menos, apressar a morte no ambiente miasmático que elas limitam.

Vem isto para demonstrar a ausência absoluta de autoridade dos senhorios para aumentar as rendas de seus prédios. Os senhorios... Já a caricatura pegou nisso, retratou os paçudos, boçais, ajavardados, roncando a gata insufrida a vasculhar na vida do inquilino para farojar as possibilidades dum aumento nas rendas. E eis que a corporação dos proprietários, unida como um só homem, vamos lá, arremete assim de encontro a nós, num assalto temível, a impô-nos a entrega da bôlsa, à guisa de salteadores de estrada, sem sé nem lei. Foi voz corrente que o governo projectava autorizar o desplante. O governo declara que não projecta absolutamente nada. Está bem. A questão não é, portanto, com o governo. A questão é com os senhorios, simplesmente. Porque, mesmo sem autorização legal, os aumentos de renda são constantes em todos os bairros da cidade. Ou o inquilino paga ou é forçado a pôr na rua os trastes. Ora o inquilinato está farto e fará destas contínuas extorções. O inquilinato paga já demasiadamente. A paciência exgotou-se-lhe. Não pode nem querer pagar mais. Os senhorios insistem nas suas exigências? Pois bem pode acontecer que se recuse o inquilinato ao pagamento das rendas. Esta é, afinal, a única forma prática de protesto. Veremos então qual a atitude adoptada pelo governo, e assim, postas em pé apenas para dar lucro, uns castelhos de cartas tremelizantes que o azulão da tenuíssima fachada preponde macear do prédio.

da mulher no regime bolchevista não é pior, mas sim melhor do que antes." Para ver como é insuspeito este depoimento, basta notar que Coode emprega a expressão "amor-livre" com a grosseira acepção que lhe dão os adversários ignorantes do socialismo, ao passo que prostituição é precisamente o contrário de "amor-livre", isto é, da união única baseada sobre o amor e a vontade dos interessados, livre e de peças económicas e estatais.

União dos Sindicatos Operários de Lisboa

Nota oficiosa

A comissão administrativa, cumprindo as determinações da assembleia de delegados, vem por este meio, mais uma vez, apelar para que os sindicatos aderentes e não aderentes ecusadem a ação deste organismo, promovendo sessões de propaganda pró-barateamento das rendas das casas. Outrossim, apela para que os camaradas, interessados na questão, levem as suas companheiras a essas sessões, a fim de que o elemento feminino dê uma nota ainda mais energica ao protesto, visto que são elas que mais sofrem as consequências, não só da carência das casas, como da dos gêneros e artigos de primeira necessidade.

O mais rudo golpe contra esta crença no "amor-livre" é vibrado pelo facto seguinte: não há, segundo todas as apariências, prostituição pública em Moscovo. Não me particularizo esta observação: fôr anteriormente feita pelo jornalista americano Hunt, vindio da Rússia por Helsingfors mais de dois meses antes da minha entrada.

A nacionalização das mulheres, escreve ele no Manchester Guardian, vai para o rol das petas, e com ela a galga do amor-livre. O casamento é uma função civil, mas desejando as partes uma certa religiosidade posterior, nenhum estôrvo lhes é pôsto. O camponês ou operário russo casa-se cedo.

"A melhoria das mulheres, escreve ele no Manchester Guardian, vai para o rol das petas, e com ela a galga do amor-livre. O casamento é uma função civil, mas desejando as partes uma certa religiosidade posterior, nenhum estôrvo lhes é pôsto. O camponês ou operário russo casa-se cedo.

"O mais rudo golpe contra esta crença no "amor-livre" é vibrado pelo facto seguinte: não há, segundo todas as apariências, prostituição pública em Moscovo. Não me particularizo esta observação: fôr anteriormente feita pelo jornalista americano Hunt, vindio da Rússia por Helsingfors mais de dois meses antes da minha entrada.

A melhoria das condições e salários dos trabalhadores, homens e mulheres, removem uma das principais causas de prostituição, a económica, ao mesmo tempo que tem sido da maior eficácia para deter a prática a presença de membros da União Profissional dos Servidores Domésticos nas comissões que se ocupam do problema.

CONSTANTINOPA, 15 — O governo da Georgia teve que reprimir a tentativa de golpe de estado que os bolchevistas, na ausência dessa chaga nas suas moscovitas, é a observação directa. Por esse motivo foram bresos uns 400 milha e de outros. De facto, a situação bolchevista. — H.

"Pode ser que se tenha tornado sete, isso não sei; o que eu afirmo, a respeito da ausência dessa chaga nas suas moscovitas, é a observação directa. Por esse motivo foram bresos uns 400 milha e de outros. De facto, a situação bolchevista. — H.

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ — PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA

NOTAS & COMENTARIOS

Teatro de S. Bento

Para descanso da companhia não houve ontem espetáculo neste teatro. Alguns artistas faltaram, pelo que não foi possível realizar-se a função.

E a primeira vez, depois de publicada a lei que aumenta o subsídio aos parlamentares, que deixa de haver sessão por falta de número. Todos os que não responderam à chamada deixam de receber a importância de 1500 que lhes será descontado no subsídio mensal.

Depois de encerrada a sessão, chegaram os deputados em número suficiente, mas era já tarde.

Naturalmente, para o futuro serão mais diligentes.

Para hoje está anunciado espetáculo. Se não houver contra-anúncio, lá estaremos na galeria...

Freedom — Congratulamo-nos em dizer aos camaradas que o ministério da guerra inglês devolveu todo o material tipográfico do mais velho jornal avançado, *Freedom*, de Londres, que tinha sido apreendido em Maio de 1916.

Para hoje a jornal não deixou de publicar regularmente, defendendo apenas de mais um pouco de esforço de bons camaradas que, fias ás ideias, se decidiram a mostrar aos lutadores pelas "liberdades" dos povos a falsidade do seu... grito de guerra.

Todas as armas — Com o depoimento do insuspeito do coronel americano Robins, que investigou o caso pessoalmente, já aqui mostramos a falsidade dos documentos Sisson sobre os bolcheviques — documentos descaradamente inventados.

Mas há melhor: os contra-revolucionários russos montaram em Penza uma empresa de fabricação de falsos jornais soviéticos! Ora imprimem jornais de Moscovo e Petrogrado, inserindo-lhes artigos e decretos absurdos, ora inventam gazetas com títulos horripilantes, a Ponson do Terra! E assim se espalham entre o povo russo e no estrangeiro notícias "auténticas" e "insuspeitas" que tornam os bolcheviques temidos oudiados.

Esses jornais são mandados para o estrangeiro, onde extraem delas as coisas mais estapafúrdias e arrepiantes, em teorias e factos, que logo se telegram e radiotelegram para os quatro cantos do globo. Ali se narram as atrocidades daqueles famosos chineses e leões que os inatacáveis homens de bem que visitaram a Rússia, Ransome, Malone, Goode, etc., nem sequer viram. Górkii e o cantor Chaliapine, nesses jornais, foram fuzilados pelo menos uma dúzia de vezes, Lénine e Trótski também passado a vida a prender-se e a matar-se um ao outro, etc., etc.

E essa é a gente da "ordem"!

Em regime — Na pequena cidade de Lagos, nesse Algarve fiorido, banhado pelo sol, jardim permanente polido pela flor de amendoim, também existem despotas, ou melhor: despotasinhos. Na referida cidade, o sr. Pedro Dias, nosso agente, possui um modesto estabelecimento onde vende livros vários, alguns de carácter sociológico. Pois há dias, o administrador do concelho, um sobasim ignorante e retrógrado, entendeu por bem apreender a maior parte dessas obras, em número de trinta e cinco exemplares, justificando o seu acto com a tópica afirmação de que enviaria exemplares vários ao sr. Sá Cardoso, a fim de decidir a circulação de tais impressões. Tratando-se de obras compostas e impressas em Lisboa, e que nesta cidade tem circulado, sem que a autoridade contra elas possa proceder, pois se encontram ao abrigo da lei de imprensa, ve-se pelo dedo o tamanho desajeitado dos despotasinhos.

Em liberdade — De Lagos, nesse Algarve fiorido, banhado pelo sol, jardim permanente polido pela flor de amendoim, também existem despotas, ou melhor: despotasinhos. Na referida cidade, o sr. Pedro Dias, nosso agente, possui um modesto estabelecimento onde vende livros vários, alguns de carácter sociológico. Pois há dias, o administrador do concelho, um sobasim ignorante e retrógrado, entendeu por bem apreender a maior parte dessas obras, em número de trinta e cinco exemplares, justificando o seu acto com a tópica afirmação de que enviaria exemplares vários ao sr. Sá Cardoso, a fim de decidir a circulação de tais impressões. Tratando-se de obras compostas e impressas em Lisboa, e que nesta cidade tem circulado, sem que a autoridade contra elas possa proceder, pois se encontram ao abrigo da lei de imprensa, ve-se pelo dedo o tamanho desajeitado dos despotasinhos.

Em regime — Na pequena cidade de Lagos, nesse Algarve fiorido, banhado pelo sol, jardim permanente polido pela flor de amendoim, também existem despotas, ou melhor: despotasinhos. Na referida cidade, o sr. Pedro Dias, nosso agente, possui um modesto estabelecimento onde vende livros vários, alguns de carácter sociológico. Pois há dias, o administrador do concelho, um sobasim ignorante e retrógrado, entendeu por bem apreender a maior parte dessas obras, em número de trinta e cinco exemplares, justificando o seu acto com a tópica afirmação de que enviaria exemplares vários ao sr. Sá Cardoso, a fim de decidir a circulação de tais impressões. Tratando-se de obras compostas e impressas em Lisboa, e que nesta cidade tem circulado, sem que a autoridade contra elas possa proceder, pois se encontram ao abrigo da lei de imprensa, ve-se pelo dedo o tamanho desajeitado dos despotasinhos.

Em liberdade — De Lagos, nesse Algarve fiorido, banhado pelo sol, jardim permanente polido pela flor de amendoim, também existem despotas, ou melhor: despotasinhos. Na referida cidade, o sr. Pedro Dias, nosso agente, possui um modesto estabelecimento onde vende livros vários, alguns de carácter sociológico. Pois há dias, o administrador do concelho, um sobasim ignorante e retrógrado, entendeu por bem apreender a maior parte dessas obras, em número de trinta e cinco exemplares, justificando o seu acto com a tópica afirmação de que enviaria exemplares vários ao sr. Sá Cardoso, a fim de decidir a circulação de tais impressões. Tratando-se de obras compostas e impressas em Lisboa, e que nesta cidade tem circulado, sem que a autoridade contra elas possa proceder, pois se encontram ao abrigo da lei de imprensa, ve-se pelo dedo o tamanho desajeitado dos despotasinhos.

Em liberdade — Na pequena cidade de Lagos, nesse Algarve fiorido, banhado pelo sol, jardim permanente polido pela flor de amendoim, também existem despotas, ou melhor: despotasinhos. Na referida cidade, o sr. Pedro Dias, nosso agente, possui um modesto estabelecimento onde vende livros vários, alguns de carácter sociológico. Pois há dias, o administrador do concelho, um sobasim ignorante e retrógrado, entendeu por bem apreender a maior parte dessas obras, em número de trinta e cinco exemplares, justificando o seu acto com a tópica afirmação de que enviaria exemplares vários ao sr. Sá Cardoso, a fim de decidir a circulação de tais impressões. Tratando-se de obras compostas e impressas em Lisboa, e que nesta cidade tem circulado, sem que a autoridade contra elas possa proceder, pois se encontram ao abrigo da lei de imprensa, ve-se pelo dedo o tamanho desajeitado dos despotasinhos.

Em liberdade — Na pequena cidade de Lagos, nesse Algarve fiorido, banhado pelo sol, jardim permanente polido pela flor de amendoim, também existem despotas, ou melhor: despotasinhos. Na referida cidade, o sr. Pedro Dias, nosso agente, possui um modesto estabelecimento onde vende livros vários, alguns de carácter sociológico. Pois há dias, o administrador do concelho, um sobasim ignorante e retrógrado, entendeu por bem apreender a maior parte dessas obras, em número de trinta e cinco exemplares, justificando o seu acto com a tópica afirmação de que enviaria exemplares vários ao sr. Sá Cardoso, a fim de decidir a circulação de tais impressões. Tratando-se de obras compostas e impressas em Lisboa, e que nesta cidade tem circulado, sem que a autoridade contra elas possa proceder, pois se encontram ao abrigo da lei de imprensa, ve-se pelo dedo o tamanho desajeitado dos despotasinhos.

Em liberdade — Na pequena cidade de Lagos, nesse Algarve fiorido, banhado pelo sol, jardim permanente polido pela flor de amendoim, também existem despotas, ou melhor: despotasinhos. Na referida cidade, o sr. Pedro Dias, nosso agente, possui um modesto estabelecimento onde vende livros vários, alguns de carácter sociológico. Pois há dias, o administrador do concelho, um sobasim ignorante e retrógrado, entendeu por bem apreender a maior parte dessas obras, em número de trinta e cinco exemplares, justificando o seu acto com a tópica afirmação de que enviaria exemplares vários ao sr. Sá Cardoso, a fim de decidir a circulação de tais impressões. Tratando-se de obras compostas e impressas em Lisboa, e que nesta cidade tem circulado, sem que a autoridade contra elas possa proceder, pois se encontram ao abrigo da lei de imprensa, ve-se pelo dedo o tamanho desajeitado dos despotasinhos.

Em liberdade — Na pequena cidade de Lagos, nesse Algarve fiorido, banhado pelo sol, jardim permanente polido pela flor de amendoim, também existem despotas, ou melhor: despotasinhos. Na referida cidade, o sr. Pedro Dias, nosso agente, possui um modesto estabelecimento onde vende livros vários, alguns de carácter sociológico. Pois há dias, o administrador do concelho, um sobasim ignorante e retrógrado, entendeu por bem apreender a maior parte dessas obras, em número de trinta e cinco exemplares, justificando o seu acto com a tópica afirmação de que enviaria exemplares vários ao sr. Sá Cardoso, a fim de decidir a circulação de tais impressões. Tratando-se de obras compostas e impressas em Lisboa, e que nesta cidade tem circulado, sem que a autoridade contra elas possa proceder, pois se encontram ao abrigo da lei de imprensa, ve-se pelo dedo o tamanho desajeitado dos despotasinhos.

Em liberdade — Na pequena cidade de Lagos, nesse Algarve fiorido, banhado pelo sol, jardim permanente polido pela flor de amendoim, também existem despotas, ou melhor: despotasinhos. Na referida cidade, o sr. Pedro Dias, nosso agente, possui um modesto estabelecimento onde vende livros vários, alguns de carácter sociológico. Pois há dias, o administrador do concelho, um sobasim ignorante e retrógrado, entendeu por bem apreender a maior parte dessas obras, em número de trinta e cinco exemplares, justificando o seu acto com a tópica afirmação de que enviaria exemplares vários ao sr. Sá Cardoso, a fim de decidir a circulação de tais impressões. Tratando-se de obras compostas e impressas em Lisboa, e que nesta cidade tem circulado, sem que a autoridade contra elas possa proceder, pois se encontram ao abrigo da lei de imprensa, ve-se pelo dedo o tamanho desajeitado dos despotasinhos.

Em liberdade — Na pequena cidade de Lagos, nesse Algarve fiorido, banhado pelo sol, jardim permanente polido pela flor de amendoim, também existem despotas, ou melhor: despotasinhos. Na referida cidade, o sr. Pedro Dias, nosso agente, possui um modesto estabelecimento onde vende livros vários, alguns de carácter sociológico. Pois há dias, o administrador do concelho, um sobasim ignorante e retrógrado, entendeu por bem apreender a maior parte dessas obras, em número de trinta e cinco exemplares, justificando o seu acto com a tópica afirmação de que enviaria exemplares vários ao sr. Sá Cardoso, a fim de decidir a circulação de tais impressões. Tratando-se de obras compostas e impressas em Lisboa, e que nesta cidade tem circulado, sem que a autoridade contra elas possa proceder, pois se encontram ao abrigo da lei de imprensa, ve-se pelo dedo o tamanho desajeitado dos despotasinhos.

Em liberdade — Na pequena cidade de Lagos, nesse Algarve fiorido, banhado pelo sol, jardim permanente polido pela flor de amendoim, também existem despotas, ou melhor: despotasinhos. Na referida cidade, o sr. Pedro Dias, nosso agente, possui um modesto estabelecimento onde vende livros vários, alguns de carácter sociológico. Pois há dias, o administrador do concelho, um sobasim ignorante e retrógrado, entendeu por bem apreender a maior parte dessas obras, em número de trinta e cinco exemplares, justificando o seu acto com a tópica afirmação de que enviaria exemplares vários ao sr. Sá Cardoso, a fim de decidir a circulação de tais impressões. Tratando-se de obras compostas e impressas em Lisboa, e que nesta cidade tem circulado, sem que a autoridade contra elas possa proceder, pois se encontram ao abrigo da lei de imprensa, ve-se pelo dedo o tamanho desajeitado dos despotasinhos.

Em liberdade — Na pequena cidade de Lagos, nesse Algarve fiorido, banhado pelo sol, jardim permanente polido pela flor de amendoim, também existem despotas, ou melhor: despotasinhos. Na referida cidade, o sr. Pedro Dias, nosso agente, possui um modesto estabelecimento onde vende livros vários, alguns de carácter sociológico. Pois há dias, o administrador do concelho, um sobasim ignorante e retrógrado, entendeu por bem apreender a maior parte dessas obras, em número de trinta e cinco exemplares, justificando o seu acto com a tópica afirmação de que enviaria exemplares vários ao sr. Sá Cardoso, a fim de decidir a

nquilinos! Que o nosso brado seja:

NÃO MAIS EXTORÇÕES!

O povo está cada vez mais pobre, porque cada vez é mais roubado.

E grande o número dos que tem colaborado no assalto ás suas algibeiras, desde o mercieiro ao dono de sapataria, do carneiro ao lavrador, da Companhia dos Tabacos á Companhia das Aguas. Hoje o mais encarniçado assaltante é o senhorio. Lisboa está a saque! de aumento 225%.

Secção da Construção Civil do Alto do Pina

Para protestar contra a ganância dos senhorios, que mais uma vez nos querem assaltar os bolsos, reúne esta Secção em sessão pública, hoje, pelas 20 horas.

Farão uso da palavra, nessa sessão, delegados da União dos Sindicatos Operários e Federação Nacional da Construção Civil.

E' necessário que o inquilinato local compareça, uma vez que nessa sessão se vão debater os seus interesses.

Contra a saúde alheia

Nun predio da Vila Borba, à rua General Taborda, entupiram-se as pisas no dia 18 de Setembro último, resolvendo os inquilinos procurar a senhoria para que mandasse fazer as reparações necessárias. Portém, como a senhoria se encontrasse em Paris gosando os rendimentos, sua mãe, que a representava, respondeu aos reclamantes com o eterno: "quem não está bem, muda-se". Dirigiram-se, em seguida, os aludidos inquilinos á esquadra de Campolide a fim de conseguirem que um subdelegado de saúde fosse examinar a referida pródida, o que até hoje ainda não aconteceu.

Secção da Construção Civil de Belém

Realisa-se amanhã, pelas 20,30 horas, uma sessão de propaganda sobre a crise da vida e de protesto contra a sordidez dos senhorios, "devendo fazer-se representar a União dos Sindicatos Operários, a Federação Nacional da Construção Civil e outros organismos operários.

Não sendo possível fazer-se convites especiais aos sindicatos, pede-lhes por este meio, a referida Secção, se façam representar na sessão de propaganda.

Operários do Município

Realisa-se hoje, pelas 20 horas, na Associação dos Operários do Município, uma sessão de propaganda contra o aumento das rendas que os senhorios gananciosos pretendem levar a efeito. Pede-se a comparecência dos inquilinos e operários conscientes a fim de demonstrarem que para roubo já basta o que têm.

Convidam-se os delegados da U. S. O. a assistir à referida sessão.

Empregados da Carris de Ferro

Realisa-se depois de amanhã, na sede sindical, às 20 horas, uma sessão contra a ganância dos senhorios, na qual se fará representar a União dos Sindicatos Operários.

rand, Café Tavares, Café Tavares (Socursal), Club Maxime, Café Restaurant Léo e Restaurant do Sporting Club.

Outras casas já pediram para se inscreverem, porém, por falta de tempo, ainda não se pôde conseguir as assinaturas dos seus proprietários.

Esta classe dirigiu ao público um manifesto aclarando a sua situação, desfazendo o boato espalhado pelos proprietários de hotéis e restaurantes querendo fazer crer ao público que os profissionais culinários não são abrangidos pela lei das 8 horas de trabalho.

Continua esta classe em sessão permanente, das 15 horas em diante, até que os patrões deem satisfação completa ás suas reclamações.

A assembleia acha que o ofício da classe patrional, considerando-os como domésticos, é tendencioso e calunioso.

Manipuladores de Pão

Reuniu a direcção da Associação, que continua a trabalhar para que a lei das 8 horas de trabalho máximo, seja cumprida. Oficiou ao presidente do ministério, participando-lhe que a lei nesta classe ainda não é cumprida. Resolveu também convocar várias sessões de propaganda em diversos pontos, para a preparação da classe.

Uma esperteza de uma empresa metalúrgica

Coerente com o resolvido em sucessivas reuniões magnas das diversas especialidades da indústria realizadas no Sindicato Único Metalúrgico, o pessoal das oficinas da Parceria de Vapores Lisboenses, em face da urgência de trabalho para bordo, reclamou que as horas de serviço seriam pagas a dobrar, ao que a respectiva empresa se recusou, dando origem a que todo o pessoal, num gesto nobre, não quisesse fazer serão, saindo todos os operários á hora regularizadas isto é, as 5 horas da tarde.

A empresa, não se desconcertando e tendo tido tempo de se entender com alguns elementos da Associação Industrial, enviou o respectivo trabalho para a Fábrica "Vulcão", onde, segundo consta, se está executando aos serões e sem as garantias combinadas e resolvidas no Sindicato, que é os 100% em todas as horas suplementares além das 8 horas e só em caso de excepcional urgência e quando não existam no bolso do Sindicato operários a colocar.

O Conselho Técnico do Sindicato Único Metalúrgico, achando o caso grave, para a defesa dos interesses dos metalúrgicos, e aliada sob o princípio essencial da aspiração do horário das 8 horas, resolveu convidar os camara das da fábrica Vulcão, a secundar o gesto dos seus colegas da Parceria, por ser a ocasião oportuna e ainda porque as casas Parry & Sons, Bernardo e Dargent, e outras que trabalham para bordo estão pagando os 100% sobre o salário do dia, nos serões que exigem ao seu pessoal.

Interpretando o sentir do conselho, o secretariado do sindicato dirigiu-se aos camara das da fábrica Vulcão, a fim de que não prejudiquem os seus colegas da Parceria, e, em especial, fôr de excepcional urgência, se mantinham na defesa do horário máximo das

8 horas, combatendo por todas as formas os expedientes de que os industriais veem lançando mão para o restabelecerem, porém, por falta de tempo, ainda não se pôde conseguir as assinaturas dos seus proprietários.

Esta classe dirigiu ao público um manifesto aclarando a sua situação, desfazendo o boato espalhado pelos proprietários de hotéis e restaurantes querendo fazer crer ao público que os profissionais culinários não são abrangidos pela lei das 8 horas de trabalho.

Continua esta classe em sessão permanente, das 15 horas em diante, até que os patrões deem satisfação completa ás suas reclamações.

A assembleia acha que o ofício da classe patrional, considerando-os como domésticos, é tendencioso e calunioso.

Marceneiros

Para cumprimento do horário máximo de 8 horas, foram nomeadas na última assembleia geral do sindicato dos Marceneiros, sub-comissões de vigilância.

O caso Dias da Silva

O juiz sr. Augusto Lopes Carneiro entregou ontem ao presidente do ministério o resultado da sindicância que procedeu aos actos do director da polícia de investigação criminal de Lisboa, relacionados com o caso Dias da Silva.

Interpretando o sentir do conselho, o secretariado do sindicato dirigiu-se aos camara das da fábrica Vulcão, a fim de que não prejudiquem os seus colegas da Parceria, e, em especial, fôr de excepcional urgência, se mantinham na defesa do horário máximo das

A propósito da greve de Novembro

Publicou ontem *A Batalha* uma nota da comissão administrativa da Federação Nacional da Construção Civil, em que nota esse organismo, referindo-se a uma parte do nosso editorial de terça-feira, declara vir à estacada, justamente melindrado, atribuindo-nos uma falta — que em nossa consciência não cometemos — a qual falta consiste no facto de não termos mencionado aquela indústria como uma das que no movimento de 18 de Novembro paralisaram o trabalho, asseverando simultaneamente que "durante dois dias, pelo menos, a paralisação foi geral, e parcial nos restantes dias, em Lisboa, Parede, Tires, Amadora, Almada, Seixal, Barreiro, etc."

É óbvio que não teve *A Batalha* a intenção de apoiar a Federação Nacional da Construção Civil, pela qual tem tanta consideração como a tem por quaisquer outras instituições sindicais, e reconhece, até que, em regra, os organismos sindicais cumpriram em Novembro o seu dever, como de resto o tempo cumprido perante outros movimentos de carácter sindical. Quem não cumpriu então o seu dever foi a massa operária, e essa massa não forma exclusivamente na indústria da construção civil, mas em todas as indústrias.

Não fez, portanto, *A Batalha* uma afirmação gratuita na desapontada crítica que o artigo em referência contém, nem mesmo produziu uma afirmação nova, posto que já nestas colunas foi feita crítica idêntica à acção da massa na greve de Novembro, e quem a fez foi o seu relatório sobre o referido movimento, do qual reproduzimos os seguintes trechos que, cremos, se ajustam perfeitamente às considerações do nosso artigo *Após um ano*:

O proletariado de Lisboa, que habitualmente só solidarizava-se com todos os movimentos de oriente económico da sua terra, que se considerava sempre grande fundo de justiça, não honrou vez das suas qualidades revolucionárias, antes se distinguiu por uma atitude de hesitação que surpreendeu até os mais scepticos.

Ninguém diria, ao vê-lo manifestar-se mais gravemente, que os operários de Lisboa, que, porventura, se conduziam com a frouzidão que verificámos parecendo-nos que não tinha então a verdadeira noção da importância do acontecimento que se estava desenvolvendo, nem das consequências a que a sua atitude poderia dar lugar em relação ao seu direito de organização, e que, desse direito, haviam ido para a luta plena de fé e de consciência.

E todavia, fôr esse proletariado, mas que ninguém, que impunha o movimento para aquela ocasião, não olhando a outras considerações que não fossem o desejo de manifestar-se pela greve geral num momento em que os seus componentes do Conselho Central, embora poucos, defendiam o critério de aguardar-se uma melhor oportunidade, para a realização do mais transcendente dos actos a que é chamada a organização operária, acto para o qual, porventura, os operários, que eram irreversivelmente levados talvez pelo cífero entusiasmo das massas, sem medirem que não bastava isso a produzir uma ação perfeita, mas que, desse critério, não devem excluir-se, a instâncias de que, nesse momento, nem o perigo de perder-se a causa por que se pletava, mas também de colocarmos a nossa organização de classe na contingência de sofrer golpes profundos.

O movimento fez-se, pois, mas, ao contrário do que se podia esperar, com um diminuto número de corporações, das quais é de justiça salientar a dos gráficos, que durante três dias evitou a publicação dos jornais, acontecimento que do alguma modo denunciava a gravidade da crise, e, a despeito da sua organização, que era a maior, e a dos marceneiros, que, em geral, se conduziu para o momento, nem o que se corre o risco não se deu de perder-se a causa porque se pletava, mas também de colocarmos a nossa organização de classe na contingência de sofrer golpes profundos.

Como esclarecimento, devemos dizer que antes de ser publicado, em *A Batalha*, o relatório da União Operária Nacional, ao qual arrancamos estes trechos, foi ele presente ao Conselho Central da extinta U. O. N., que o discutiu durante umas três sessões, aprovando-o, por fim, por unanimidade. E do antigo Conselho Central da U. O. N. faziam parte muitos camaradas da indústria da construção civil, que representavam as respectivas associações e federação corporativa.

Como esclarecimento, devemos dizer que antes de ser publicado, em *A Batalha*, o relatório da União Operária Nacional, ao qual arrancamos estes trechos, foi ele presente ao Conselho Central da extinta U. O. N., que o discutiu durante umas três sessões, aprovando-o, por fim, por unanimidade. E do antigo Conselho Central da U. O. N. faziam parte muitos camaradas da indústria da construção civil, que representavam as respectivas associações e federação corporativa.

Inscritos Marítimos — Na assembleia magna realizada em 18 de outubro, foi nomeado delegado para a eleição de vogais do Tribunal de Arbitros Aviadores, o camarada Artur Augusto Machado. Foram lidos dois ofícios do Ministério da Marinha, em resposta às representações apresentadas por esta Associação, sendo lavrado um voto a favor da sua realização por ter deferido as nossas pretensões, sendo este levado talvez pelo cífero entusiasmo das massas, sem medirem que não bastava isso a produzir uma ação perfeita, mas que, desse critério, não devem excluir-se, a instâncias de que, nesse momento, nem o perigo de perder-se a causa por que se pletava, mas também de colocarmos a nossa organização de classe na contingência de sofrer golpes profundos.

O voto foi deferido, e, ao contrário do que se podia esperar, com um diminuto número de corporações, das quais é de justiça salientar a dos gráficos, que durante três dias evitou a publicação dos jornais, acontecimento que do alguma modo denunciava a gravidade da crise, e, a despeito da sua organização, que era a maior, e a dos marceneiros, que, em geral, se conduziu para o momento, nem o que se corre o risco não se deu de perder-se a causa porque se pletava, mas também de colocarmos a nossa organização de classe na contingência de sofrer golpes profundos.

O secretariado convida a comparecer na sede, às 20 horas, para a realização da greve geral, que está instalada na praça Luís de Camões, 46, 2.º andar, abrindo as salas de desenho de ornato, desenho linear e modelagem, sob a direcção dos distintos professores sr. Mário Santos e António Pedro da Cunha.

Os cursos de desenho são destinados aos indivíduos que não podem freqüentar as escolas de artes, podendo matricular-se as pessoas que se ocupam da construção civil.

Comissão Escolar da Construção Civil — Convidam-se todos os delegados a reunir-se para apreciar o estatuto do Sindicato Único.

Empregados de leitorias e cafés — Os empregados de leitorias e cafés, que representavam as respectivas associações e federação corporativa.

Os empregados de leitorias e cafés — Os empregados de leitorias e cafés, que representavam as respectivas associações e federação corporativa.

São atendidas algumas reclamações — Tendo sido publicada no *Diário do Governo* uma portaria que habilitava a Companhia Portuguesa dos Caminhos de Ferro a satisfazer as reclamações do seu pessoal, cuja concessão fôr prometida pelo governo após a greve, o conselho de administração da companhia, o qual é deputado, declarou que a mesma não se esquecerá de cumprir o compromisso da referida lei.

Resolviu-se nomear uma comissão para junto das entidades competentes reclamar o cumprimento da referida lei.

Marceneiros

Para cumprimento do horário máximo de 8 horas, foram nomeadas na última assembleia geral do sindicato dos Marceneiros, sub-comissões de vigilância.

QUEDAS

No posto do Terreiro do Paço, foram pensados: Manuel Pereira, fiel chefe da 2.ª secção da Estação Central Telegráfica, residente na rua do Sacramento a Lapa, 44, 2.º, que deu uma queda, fracturando o braço direito. Foi depois conduzido num ambulância sociedade ao hospital de São José, que depois de radiografado, seguiu para casa.

Joaquim Gomes, de 22 anos, trabalhador, residente na Rua da Barca, 10, que, no Teatro do Paço, caiu de um eletrico, ficando ferido na perna esquerda.

O caso Dias da Silva — O juiz sr. Augusto Lopes Carneiro entregou ontem ao presidente do ministério o resultado da sindicância que procedeu aos actos do director da polícia de investigação criminal de Lisboa, relacionados com o caso Dias da Silva.

Interpretando o sentir do conselho, o secretariado do sindicato dirigiu-se aos camara das da fábrica Vulcão, a fim de que não prejudiquem os seus colegas da Parceria, e, em especial, fôr de excepcional urgência, se mantinham na defesa do horário máximo das

A BATALHA

THEATRO SÃO LUIZ
HOJE — A celebre revista
O PÉ DE MEIA
ampliada com o 2.º acto intitulado
O ROBÔ
e duas novas apoteoses
O mais alegre, deslumbrante e instrutivo espetáculo para o povo

Vida Sindical

COMUNICAÇÕES

Federação da Indústria de Calado, Couros e Peles — Reuniu pela primeira vez depois da sua reorganização este organismo federal, com a presença de 14 delegados, nomeando os restantes membros da comissão administrativa, que ficou constituída por Jerônimo de Souza, secretário geral; Silva Campos e Artur Aleixo de Oliveira, secretários adjuntos; Carlos da Mota, secretário arquivista, e Amântio Nascimento, tesoureiro. Tomou conhecimento dos trabalhos aprovados no congresso, e apreciou em princípio a questão mecanica, resolvendo oficializar as empresas industriais sobre a admissão do pessoal para as fábricas. Foi distribuído pelos delegados presentes um exemplar da *Revista da Federação*, ficando resolvido enviar um exemplar ás associações e distribuir os restantes a 10 centavos, para ajudar as despesas feitas.

Trocou impressões sobre a adeção á C. G. T., rezolvendo reuniir de novo no dia 1 de Dezembro e oficializar os sindicatos juntamente com os relatórios para que adiram á federação, para que esta possa, por sua vez, aderir á C. G. T.

Pedreiros — A assembleia geral exerceu um voto de sentimento pela morte do camarada José Henrique e rezolveu não auxiliar o camarada José Antônio, preso no Limeiro, na sala n.º 3, atendendo a que não está preso por uma questão social, indo oficializar a secção do Beato e Olivais, fazendo sentir que não deve auxiliar camaradas presos por delitos não sociais. Leu-se um ofício do tribunal dos árbitros avinadores, pedindo que fosse nomeado um delegado para se proceder ás eleições dos vogais operários, sendo nomeado o camarada Pedro Boaventura. Ainda foi lido o balancete do 3.º trimestre, sendo aprovado. Não foi lido o relatório da comissão de sindicância ás obras da nova Morgue por não estar concluído.

Deliberou-se oficializar a federação para que esta faça sentir *A Batalha* que a construção civil, quando da greve geral de 1918, conquanto não fosse em absoluto para a greve, foi na sua maioria, respondendo-se assim ao artigo d'*Batalha* publicado no dia 18 do corrente.

Protestou-se contra o aumento das rendas das habitações e ainda contra a forma como um senhorio tenta pôr os inquilinos na rua. Foi nomeado para a comissão inter-sindical o camarada Francisco Jorge, e para a federação, para proteger e organizar os camaradas jovens sindicalistas, agregando aos sindicatos profissionais, foi nomeado o camarada João Jorge.

Protestou-se contra o aumento das rendas das habitações e ainda contra a forma como um senhorio tenta pôr os inquilinos na rua. Foi nomeado para a comissão inter-sindical o camarada Francisco Jorge, e para a federação, para proteger e organizar os camaradas jovens sindicalistas, agregando aos sindicatos profissionais, foi nomeado o camarada João Jorge.

Protestou-se contra a forma como um senhorio tenta pôr os inquilinos na rua. Foi nomeado

TAMBÉM PELA AMÉRICA...

DOIS MUNDOS EM LUTA

Porque e para que
batalha agora a I. W. W.

Luta por todos os modos possíveis para que lhe reconheçam o direito de existir como uma organização operária. Um grupo dos advogados diga ainda tratando dos casos de conspiração e cuidando do enorme trabalho da revolução do processo de Chicago. Comitês de defesa nacional e local estão angariando fundos para pagar aos advogados, promover as causas, e dar publicidade a tudo que se fôr passando.

O batalhão nacional gastou o ano passado nas defesas legais mais de 110.000 dólares e precisa gastar ainda muitos milhares. Os casos locais são sustentados principalmente pelas organizações locais.

A I. W. W. está empolgada numa terrível luta, da qual dependerá o seu direito de existir. E' a luta do operário radical na América. Precisa, por isso, do auxílio de todos os amigos e simpatizantes.

Todos os direitos garantidos pela Constituição norte-americana tem sido brutalmente violados contra a I. W. W. Literalmente ela não tem direitos, visto que a consideram fora da lei.

Actualmente a I. W. W. esforça-se, por três modos, para poder sustentar-se na sua posição:

1º Pela defesa legal dos que ainda não terminaram os seus julgamentos.

2º Pela amnistia dos presos políticos e industriais.

3º Pela divulgação mais larga possível de todas as perseguições organizadas contra ela.

A I. W. W., com os seus leaders na prisão, e com a sua organização manietada, não pode, só com os seus esforços, conseguir a vitória. Necessita de dinheiro—para grandes quantidades de dinheiro—para a publicidade, para a organização e para a defesa legal. Se houve grande necessidade de dinheiro durante o julgamento de Chicago, agora essa necessidade dobraram, porque a situação é muito mais desesperada.

Apesar do apelo feito ao Supremo Tribunal, noventa e três membros da I. W. W., dos 166 que compareceram perante o tribunal de Chicago, continuaram, sem haver sido concedida fiança, na penitenciária de Leavenworth, cumprindo sentenças que vão de um a vinte anos. Entre estes encontram-se H. Haywood, o organizador geral da I. W. W., os membros do Comité Executivo, os organizadores das todas as grandes uniões industriais e os editores do jornal *Solidariedade* e de vários outros jornais, tanto em inglês como em línguas estrangeiras.

A perseguição feita à organização durante o julgamento de Chicago, pelo Primeiro Departamento de Justiça, é simplesmente inacreditável. Os escritórios foram assaltados repetidas vezes; toda a correspondência foi arbitrariamente apreendida nos correios; foi ordenado às companhias de express, que remetem encomendas, que nada aceitam nem entreguem a I. W. W., e os agentes secretos do Departamento de Justiça embargaram continuamente todos os trabalhos de defesa legal. Até os próprios simpatizantes, não filiados à I. W. W., foram maltratados nesta época pelos agentes do governo.

Aos presos de Wichita (Kansas), foi fixada a cada um a fiança de 10.000 dólares, quasi impossível de alcançar. Com os casos de Omaha, (Nebraska), Sacramento (Califórnia) e Spokane (Washington) o Departamento de Justiça tem procedido do mesmo modo. O não admite fiança, ou então quando a concede é tam desmesurada, que os presos, a maior parte das vezes, não a podem a rruar. Lá ficam longos meses nas penitenciárias, em péssimas condições higiênicas, à espera de julgamento, tendo já um grande número deles morrido antes de chegar à essa dia. Em Sacramento, por exemplo, morreram já quatro.

As Uniões Industriais da I. W. W.

A I. W. W. compõe-se das seguintes uniões industriais:

União dos operários da construção civil; União dos serradores que, apesar de fundação recente, conta já no seu seio nove décimos dos trabalhadores do Oeste, todos decididos e prontos para a luta; União dos trabalhadores de minas de carvão; União dos trabalhadores de minas metálicas; União dos trabalhadores do campo, a maior das associações agrárias da América e continuamente em aumento; União dos instalações e maquinistas; União dos empregados nos transportes marítimos; União dos operários têxteis, que tem por si toda a cidade de Lawrence e Patterson; União

Irregularidade no pagamento aos funcionários públicos

No *Diário do Governo* n.º 263, 2.ª

série, de 11 de outubro, vem a relação

dos dias de pagamento aos funcionários públicos e por elas se vê que alguns re-

cebem oito dias antes do fim do mês,

enquanto que outros percebem oito dias depois. Como se vê, não é equi-

tativa semelhante disposição que se dá

nos meses.

A melhoria de situação dos fun-

cionários públicos

A comissão delegada da Associação dos Empregados do Estado, composta

dos srs. Morais e Castro, Maceio e

Brito e Correia Apolinário, agrégada à

comissão nomeada pelo ministro das

finanças, para estudar a fixação de no-

vos vencimentos do funcionalismo pú-

blico, já entregou ao seu presidente a

conclusão dos seus trabalhos.

O director geral da contabilidade pú-

blica, presidente da referida comissão,

ao ter conhecimento de tais trabalhos,

declarou que estavam bem elaborados,

representando muito esforço, e que se-

riam submetidos à apreciação dos che-

fes das repartições de contabilidade,

sendo possível que no prazo de oito

dias se pudesse reunir em conjunto to-

da a comissão para definitivamente se

pronunciar acerca do assunto.

A exigindo. Saíram, por fim, os depar-

tados, a tripulação, os oficiais e por úl-

timos o comandante.

O navio parecia em estado de resistir

indefinidamente à destruição no sítio

onde se encontrava encaixado.

O acampamento estabeleceu-se inter-

inamente próximo da praia, aguardan-

do a que o reconhecimento da ilha

permisse escolher um sítio mais apro-

priado se houvesse necessidade dum

estadia prolongada. O comandante, no

uso da sua "autoridade soberana", indi-

cou a cada grupo o terreno onde se

devia instalar, designando para os de-

partados um que ficava submetido à

vigilância constante dos soldados; po-

rém, aqueles, inspirados por um pensa-

mento oculto de rebeldia, pretexeram

que o sítio não estava bem escolhido,

encontrando meio de se transferirem.

Por fim, ficaram formados dois can-

pões, a tripulação, o comandante, os

oficiais e a tropa a um lado; os depar-

tados e suas famílias a outro lado. O

comandante compreendendo que os depar-

tados não suportariam de bom grado

um acto de autoridade, deixou-os a

vontade, até conhecer a fundo a situa-

ção, para então tomar as medidas em que

sempre se revelavam pensamentos pouco tranquilizadores, mas

os deportados não poderiam saber qual-

quer causa do que tanto lhes interessava.

Aquele silêncio e aquele aspecto

geral não era tranquilizador; porém,

chegou a noite, e foi fôrça a resigna-

ção, recolhendo-se cada qual ao seu al-

bergo sem saber ainda onde se encon-

trava.

O desembarque, apesar de se ter fei-

do sem incidentes desfavoráveis, foi

longo e trabalhoso, e era já mu-

to tarde quando o último homem po-

zê em terra e quando se transportou a

última caixa de viveres ou instrumentos.

Como a hora não fosse boa para se

tomar a orientação e se fazerem os cál-

culos para se saber a que ponto do

SINDICATOS
da PROVÍNCIASINDICATOS
da PROVÍNCIA

SIND

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mescas em cores lindissimas, formatos dos mais afamados fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE



Chapeu mole, novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escritório: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Séde: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.ª Sucursal: — Rua dos Poiais de S. Benito, 74, 74-A

2.ª Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.ª Sucursal: — Rua do Arco do Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapeu modelo Jaurés (Exclusive)

LIMA NETO, MOURA & C. A.

Compra e venda de títulos nacionais e estrangeiros

Rua dos Retrozeiros, 100 a 106

Esquina da rua dos Sapateiros, 1 e 3

TELEFONE 3844 TELEGRAMAS — "IMAN"

AMBRINA

Para queimaduras, frieiras, acidentes de trabalho, como golpes, contusões, etc.

A venda em todas as farmácias Agentes gerais: CALDAS, L. I. T. REMOLARES, 30, 2.º

Aos Marceneiros

CHEGOU nova remessa de folha

Nogueira
Mogno
Pau Santo
Sicó-mór
Olho de Perdiz
Carvalho

Madeiras serradas em todas as grossuras, por ter máquina de folha. Sempre em depósito madeiras serradas de todas as qualidades. Estância de madeiras — Largo dos Inglezinhos — Sabino da Silva.

Solas e Cabedais

COLOSSAL SORTEIO e miúdos que diz respeito

IMPORTAÇÃO DIRECTA

Trem à disposição dos Ex. mos

— fregueses —

TELEFONE 949-C.

TELEGRAMAS Tremcabedais

RUA DA MOURA, 93-95

LISBOA N.º 680

ALFAIAES

50, 1.º — Rua do Loreto

(Próximo à Praça de Camões)

Confecções para homem e senhora

Especialidade em trajes a rigor

Tecidos do mais requintado fino gosto tanto nacionais como estrangeiros

Acabamento rápido e primoroso

N.º 682

NOTAS & COMENTÁRIOS

por PERFEITO DE CARVALHO

Recebem-se pedidos na administração

da Batalha.

"A BATALHA,"

DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ

Redacção e administração

CALÇADA DO COMBRO, 38-A-2.º

Lisboa — PORTUGAL

Endereço telegráfico — Talhava — LISBOA

ASSINATURAS

Pagamento rigorosamente adiantado

Lisboa: 1 mês, 50 — Portugal, Ilhas, Colônias e Espanha, 3 meses, 15 — 6 meses, 3 — 1 ano, 65. Territórios da União Postal: 6 meses, 5 — 1 ano, 10.

Não se aceitam pedidos de assinatura que não venham acompanhados da respectiva importância. — A despesa da cobrança que tiver de ser feita pelo correio é aumentada ao prego da assinatura

ANÚNCIOS

Recebem-se, bem como reclamos, avisos, comunicados e qualquer outra publicação idêntica, aos preços da tabela, na administração da Batalha, nas agências Havas, Bastos & Gonçalves, Americana, etc.

Comunicados e anúncios, quando contenham acusações a particulares ou relativos à vida privada seja de quem for, não se publicam, reservando-se o direito à administração de A Batalha de recusar anúncios ou qualquer outra matéria paga quando, por motivo de ordem moral, entenda de recusar.

TABELA DE PUBLICIDADE

Artigos, reclamos e comunicados, 3.º página, cada linha.....

Na 4.º página.....

Anúncios por contrato, avisamentos especiais.

Bolsim de trabalho: anúncios até 3 linhas, por intermédio das associações ou seus sindicatos, procurando emprego, gratis.

De Precisa-se tr. f. n.º 1000

Comunicados e anúncios de Associações, Cooperativas e outras organizações de carácter operário, preços especiais.

A marcação dos anúncios é feita pelo linómetro do corpo 6.

A cargo do anuncianto o imposto de selo, 2 centavos

Aceitam-se anúncios de todo o país, ilhas, colônias e estrangeiros

OURIVESARIA

A REALIDADE

OURO E JOIAS

Compra e vende por melhor preço

OURIVESARIA

A Realidade

44, Rua Eugénio dos Santos

(Antiga Rua de Santo Antão)

TUBO de chumbo novo para Agua e Gás.

Tubo de ferro fundido para algorizes de 4".

Zincos em barra para galvanisação de caixilhos. Aço francês especial para minas 1" 1/4 oitavado.

Rodas Decauville novas.

Prancheta de ferro 1" X 3 1/2.

Meio cana 1 1/2 X 1 1/2.

Folhas novas do molas.

Vergalhão de ferro novo 1" 3/4 quadrado.

Ferragem diversa para navios.

Paus de carga.

Um motor a gás pobre completo Stoerport 30 HP.

Serra circular com mesa de ferro.

Uma ventoinha 7" 3/4.

Duas enfardadeiras para palha.

Uma enfardadeira para cortiça.

Madeira para caixas de exportação.

Vende: A. B. dos Reis.

Caixa do Sodré, n.º 52 — Tel: C. 4317.

As valentes e PERAS

Para a rapaziada

Mais de dez mil pares de botas

Botas brancas as Valentes para a rapaziada a 7500, 9250 e 9750.

Botas pretas ou de cós a 68750, 88750, 98750.

Botas pretas de vitela americana a 108500, 128500, 138500 e 158500.

Sapatos em pelica para senhora a 68750, 78500 e 88500.

Sapatos em pelica-vernis para senhora a 118500, 128500 e 148500.

Grande variedade de calçado de luxo para senhora, homem e rapaziada

Venham ver as Valentes

Manda-se calçado para a Província contra reembolso

Fornecedor dos empregados dos Caminhos de ferro Portugueses e do Sul e Sueste e Cooperativa dos empregados do "Diário de Notícias".

Sapataria de S. Roque

LARGO DE S. ROQUE, 16, 17

Banco de Portugal

Até às 3 horas da tarde do dia 26 do corrente recebem-se neste Banco reque-

rimentos para admissão de caixeiros-ajudantes.

A prestação das provas práticas só podem ser admitidos os candidatos que não tenham menos de 18 anos de idade, nem mais de 30, e provem estar habilitados com o curso complementar dos liceus (7.º ano) ou com qualquer dos cursos oficiais do comércio.

São preferidos, em igualdade de circunstâncias, os que tiverem o Curso Superior do Comércio e boa caligrafia. Lisboa, 15 de Novembro de 1919.

Pelo Banco de Portugal

OS DIRETORES

H. Matheus dos Santos. J. P. C. Neves.

Carpinteiros

Precisam-se — Rua do Mundo, 116.

Comp. Caminhos de Ferro Portugueses

Sociedade Anónima — Estatutos de 30 de Novembro de 1892

EXPLORAÇÃO

Concurso para a exploração dos bufetes das estações de Setúbal, Alfarelos, Areeiro, Torre das Vargens, Portalegre, Elvas, Castelo Branco, Torres Vedras, Caldas da Rainha, Leiria e Amieira

Até ao dia 5 de Dezembro próximo futu-

ro, as 15 horas, receberá este concurso o Direcção Geral dos Caminhos de Ferro. Apresentar, em cada fechada, propostas para a exploração dos bufetes acima indicados, durante o ano de 1920, devendo as mesmas ser endereçadas à Direcção Geral e com a designação exterior de:

Proposta para a exploração do bufete da estação de...

As condições da exploração em que são cedidos os referidos bufetes encontram-se patentes nas respectivas estações e em Santa Apolónia, na Divisão da Exploração.

Lisboa, 15 de Novembro de 1919.

O director geral da Companhia Ferreira de Mesquita

A BATALHA, DIÁRIO OPERÁRIO DA MANHÃ

OURO!!!

Mais barato e não se paga feito — Só milagre!!!

OURO

Comprem na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões,

correntes, anéis, alfinetes e mais objec-

tos em 2.º mão renovados com pouco feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Gaiolas

TELEFONE 3676

OURO!!!

Mais barato e não se paga feito — Só milagre!!!

OURO

Comprem na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões,

correntes, anéis, alfinetes e mais objec-

tos em 2.º mão renovados com pouco feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Gaiolas

TELEFONE 3676

OURO!!!

Mais barato e não se paga feito — Só milagre!!!

OURO

Comprem na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões,

correntes, anéis, alfinetes e mais objec-

tos em 2.º mão renovados com pouco feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Gaiolas

TELEFONE 3676

OURO!!!

Mais barato e não se paga feito — Só milagre!!!

OURO

Comprem na conhecida e acreditada casa Paiva & Fraga.

Ha sempre grande sortido de cordões,

correntes, anéis, alfinetes e mais objec-

tos em 2.º mão renovados com pouco feito.

4 a 12, R. da Palma, 4 a 12

Junto à Casa das Gaiolas</